

## POR QUE LER?

Patrícia Ribeiro de Andrade<sup>1</sup>

Tania Dauster: graduada em Filosofia, mestre em Educação e doutora em Antropologia Social, professora emérita da PUC-Rio, especialista em Antropologia da Educação.

Lucelena Ferreira: poeta e doutora em Educação, Letras. Professora adjunta do Ibemec. Anderson Tibau: doutor em Ciências Humanas em Educação, professor adjunto da Universidade Federal Fluminense.

Anne-Marie Chartier: doutora em Ciências da Educação, trabalha no Service d'Histoire de l'Éducation, no Institut National de la Recherche Pédagogique (INRP). Em português, publicou *Discursos sobre a leitura 1880-1980* (Ática), com Jean Hébrard, e *Prática de leitura e escrita: história e atualidade* (Ceale-UFMG, Autêntica).

Ilka Schapper Santos: graduada em Pedagogia e Letras, mestre em Educação Brasileira e faz doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. É professora adjunta da UFJF.

Ludmila Thomé de Andrade: professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutora em Educação, mestre em Linguística Aplicada e licenciatura em Letras.

Maria Luiza Oswald: doutorou-se em Educação, atua como professora da Faculdade de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

---

<sup>1</sup> Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Doutorado Interinstitucional (DINTER) PUCRS/UNEB, bolsista CAPES. Membro dos Grupos de Pesquisa "Múltiplas linguagens: estudo, ensino e formação docente", Universidade do Estado da Bahia, inscrito no Diretório de Pesquisa do CNPq desde 2003, "Tessitura: Vozes em (Dis)curso", certificado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, "Enunciação em Perspectiva", certificado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Endereço Eletrônico: patricia\_campus5@yahoo.com.br

Patrícia Ribeiro de Andrade

Maria Teresa de Assunção Freitas: mestre em Educação; doutora em Educação; professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Marly Amarilha: Ph.D em Literatura e professora do Programa de Pós-Graduação e no Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Autora da obra: *Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica* (Vozes).

Pedro Benjamim Garcia: doutor em Antropologia, professor da Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP).

Sonia Kramer: doutora em Educação, professora do Departamento de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Autora da obra: *Por entre as pedras: arma e sonho na escola* (Ática).

Tarso Mazzotti: doutor em Educação, professor titular (aposentado) de Filosofia da Educação na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e professor adjunto no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (Unesa).

## 2. Resumo da Obra

A obra *Por que ler?* é uma produção acadêmica que contempla artigos dos autores acima relacionados, integrantes do Grupo de Estudos de Antropologia da Leitura e da Escrita (Geale), cadastrado no CNPq. Cada um dos nove capítulos do livro corresponde a um artigo escrito por um único autor e/ou em co-autoria, tendo como referencial teórico os trabalhos da História Cultural na perspectiva de Roger Chartier. O postulado teórico-metodológico adotado é o da etnografia, norteador pela Antropologia da Educação e focaliza as práticas e representações de leitura em diferentes universos sociais.

O objetivo central da obra é oferecer a profissionais da educação, e também àqueles que estão em formação, conhecimentos sobre o aprendizado e uso da leitura, considerando aspectos históricos e sociais que propiciam, conduzem e fornecem instrumentos para utilização da leitura e escrita por atores sociais das mais diversas comunidades. Assim pensado, no livro encontram-se os enfoques que se apresentam a seguir.

O primeiro artigo, intitulado “Letramentos na história da educação”, de autoria de Anne-Marie Chartier, destina-se a discutir a relação entre o aprendizado da leitura e a “tecnologia da palavra escrita” e busca demonstrar como foi possível o aprendizado da leitura através do velho método da soletração. Para isto, a autora apresenta um histórico do aprendizado da leitura: a educação medieval cristã e as tradições religiosas luterana, calvinista e anglicana ensinavam a ler para educar religiosamente a população. Rezava-se e liam-se livros de catecismo; na antiguidade, o método consistia na soletração de letras das palavras dos textos que já sabiam de cor. A autora observa que, a partir de muita discussão e debates, o ato de ler passou a ser concebido como decodificação, cujo objetivo era possibilitar a compreensão de qualquer texto e não mais a recitação de textos religiosos anteriormente decorados.

O segundo capítulo, “Ler filosofias sem recorrer a uma filosofia primeira”, de Tarso Mazzotti, tem por objetivo descrever os caminhos pedagógicos utilizados pelo autor, para o ensino da leitura de textos da área de Filosofia. Mazzotti afirma que os instrumentos adequados para isso são as técnicas argumentativas ou retóricas, através das quais o professor tem liberdade para ensinar filosofias sem recorrer a alguma filosofia primeira.

No capítulo três da obra, encontra-se o artigo de Pedro Benjamim Garcia, intitulado “Literatura e identidade: tecendo narrativas em rodas de leitura”, que discute aspectos relativos a um trabalho pedagógico realizado com um grupo de adultos alfabetizando, desenvolvido através da leitura e discussão de narrativas literárias, com a finalidade de despertar e incentivar o desejo de ler, de modo que os indivíduos adquirissem o gosto pela leitura.

O capítulo quatro consta do texto “Literatura e oralidade: escrita e escuta”, de autoria de Marly Amarilha. O artigo trata da formação de leitores a partir de uma metodologia envolvendo mediadores de leitura. A proposta de ensino com tal perfil surgiu em função da identificação de problemas relativos ao ensino/aprendizado da leitura, a despeito da rara presença da literatura na cultura das crianças e do fracasso na leitura por parte de crianças, jovens e adultos. Assim, entendeu-se que tais problemas poderiam ser sanados mediante a inserção da literatura, em todos os níveis de escolaridade, de modo a se trabalhar, sobretudo, o gosto pela leitura como ponto de partida para o

desenvolvimento da proficiência leitora.

O capítulo cinco, “Leitura literária, escrita e formação de professores: aprendendo com Monteiro Lobato”, de Sônia Kramer, traz reflexões sobre a relação de futuros professores com a leitura e a escrita, abordando a importância do domínio efetivo, por parte deles, do conteúdo que irão trabalhar em sua sala de aula. Concebendo a leitura e a escrita como experiência, ou seja, como instrumentos sociais, que promovem mudanças na vida dos que os utilizam, a autora avalia positivamente o trabalho feito com a obra de Monteiro Lobato, voltado para alunos da graduação, uma vez que, a partir dele, ficou evidente a impossibilidade de um professor desenvolver as proficiências de leitura e escrita em seus alunos, se ele próprio não for um leitor e escritor de suas experiências.

No capítulo seis, encontra-se o artigo de Ludmila Thomé de Andrade, intitulado “Teorias no campo educacional, práticas pedagógicas e formação docente: seus personagens e enredos”, que trata da relação entre a teoria e prática docente, buscando verificar se há, efetivamente, um diálogo entre esses dois polos.

O sétimo capítulo do livro traz o texto “Entre práticas de escrita, histórias e memórias: o memorial na formação de professores”, de Maria Teresa de Assunção Freitas e Ilka Schapper Santos. Nele as autoras demonstram a relevância de uma prática que oportunize aos futuros professores exercitar a escrita de memorial. Tal exercício, conforme as autoras, é um grande favorecedor do desenvolvimento da proficiência da escrita, pois cria condições para que os alunos sejam agentes, autores.

O oitavo capítulo, intitulado “A relação do jovem com a imagem: um desafio ao campo de investigação sobre a leitura”, de autoria de Maria Luiza Oswald, focaliza a relação de jovens com histórias em quadrinhos japonesas (mangás), concebendo que o processo de hegemonia cultural, propiciada pela cultura de massa, se dá para além da simples cooptação de receptores; deve-se considerar, também, a ação de mediadores, como a família, o bairro, os grupos de trabalho. A escola costuma desprestigiar as leituras que os jovens têm como prazerosas e significativas, mas elas não são movidas tão somente por compulsão irracional, pois acabam gerando, entre os consumidores de cultura industrial discussões, trocas de conhecimento, além de fortalecer amizades. Ao perceber esses e outros elementos que se encontram por traz da leitura de

HQs, a pesquisadora revela que a escola apenas perde ao desprestigiar tal cultura.

O nono e último capítulo da obra compõe-se do artigo “A descoberta de si: representações e práticas de leitura e escrita de universitárias”, escrito por Tania Dauster, Lucelena Ferreira e Anderson Tibau. É um texto que contempla aspectos relativos a uma pesquisa interdisciplinar realizada pelo Geale, que buscou desvendar as relações de estudantes universitárias com as novas tecnologias, e como estas últimas propiciam às estudantes o conhecimento de si, desvelado nas práticas de leitura e escrita.

### 3. Apreciação Crítica e Indicações da Obra

*Por que ler?* é uma obra cuidadosamente confeccionada que forma, informa e, sobretudo, educa seu leitor. Para aqueles que ainda não tiveram oportunidade de conhecer trabalhos sobre a linguagem, na linha teórica da História Cultural, o contato com esse livro significa uma prazerosa (re)descoberta das áreas de leitura e escrita, uma vez que na obra essas práticas encontram-se iluminadas por uma abordagem humanista, sociológica e antropológica. Este é um dos seus diferenciais.

O cuidado acima mencionado tem a ver, também, com a unidade com que a obra se apresenta, embora trate de assuntos vários. Os artigos mantêm entre si um diálogo que imprime à mesma absoluta coerência. Do primeiro artigo ao último, observa-se uma concepção de linguagem e de ensino amparada na história mais abrangente da leitura e da escrita e, mais importante, na “história”, na vida dos atores sociais focalizados nas pesquisas e nas extensões desenvolvidas em torno da oralidade, literatura, leitura e escrita.

Outro ponto que merece ênfase é o caráter didático de cada um dos artigos da coletânea. Eles são construídos de forma que o leitor conheça as teorias neles subjacentes, examine o problema posto, avalie os argumentos que justificam o trabalho realizado em função do problema verificado (trabalho esse de pesquisa e/ou extensão) e conheça os resultados alcançados.

Pelo que aborda e pela forma como o faz, *Por que ler?* é uma obra indicada a estudantes e profissionais, principalmente das áreas de Pedagogia e Letras, para atividades de docência, pesquisa e extensão. Entretanto, o livro pode interessar também a educadores de outras áreas, caso se dediquem ao

*Patrícia Ribeiro de Andrade*

conhecimento dos processos de leitura e escrita.

AUSTER, Tania; FERREIRA, Lucelena (orgs.). *Por que ler? Perspectivas culturais do ensino da leitura*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

**Recebido em: 09/07/2012 - Aprovado em: 25/10/2012**